



Associação Naval de Lisboa

Ata da Assembleia Geral Extraordinária

realizada em 2 de dezembro de 2025

Na sequência da convocatória remetida aos sócios por correio eletrónico e devidamente afixada nas instalações de ambas as secções e publicada na página oficial da Associação Naval de Lisboa (ANL) na internet, reuniu em segunda convocatória a Assembleia Geral (AG) da ANL em sessão extraordinária nas instalações da sede em Belém, Lisboa, com a presença de 92 sócios, tendo 21 sócios emitido cartas credenciais com vista à sua representação na AG, num total de 113 sócios presentes e representados.

O Presidente da Mesa da AG deu início aos trabalhos pelas 21h15.

Ponto 1 da Ordem de Trabalhos: Apresentação e deliberação sobre os documentos de prestação de contas relativos ao exercício de 2024

Entrando-se na discussão do Ponto Um da Ordem de Trabalhos, o Presidente da Mesa da AG deu a palavra ao Comodoro Eduardo Guimarães Marques e de seguida aos Presidentes das Direções das Secções.

O Comodoro fez uma introdução inicial, referindo os atrasos na apresentação das contas e informando que a mudança da empresa de contabilidade já permitiu fechar as contas mensais de setembro, estando outubro para breve. Destacou que o ano de 2024 ficou marcado por um aumento da atividade desportiva, o que se reflete no aumento dos proveitos, tendo sido obtido um resultado positivo que se propõe inscrever como resultados transitados.

Tomou depois a palavra João Vila-Lobos, Tesoureiro da Secção de Vela e Motonáutica, que assinalou o facto de a autonomia financeira da ANL ter passado para cerca de 50%, tendo sido obtido um resultado líquido de €78.000. Destacou ainda outros indicadores que mostram uma melhoria da situação financeira de ambas as Secções, concluindo que tal permite ter mais confiança no futuro.

Tomou depois a palavra o Presidente da Direção da Secção de Vela e Motonáutica, Miguel Vieira, que apresentou o relatório da respetiva Secção. Começou por referir o facto de se realizar a Assembleia Geral na nova sede renovada, destacando os aumentos de atividade em todas as classes e os bons resultados desportivos ao nível da vela ligeira e da vela de cruzeiro. Mencionou a manutenção dos acordos com a Câmara Municipal de Lisboa (clubes de mar) e identificou como principal problema da ANL o estado dos equipamentos, nomeadamente os barcos de apoio.

O Presidente da Direção da Secção de Remo, Miguel Rolo, interveio de seguida referindo que foram anos muito difíceis no contexto da Secção de Remo e Canoagem, havendo grande desorganização, mas muitos praticantes e uma boa tesouraria. Destacou a necessidade de melhorar as condições de prática do remo e o nível salarial dos treinadores. Assinalou as circunstâncias em que os documentos de prestação de contas eram novamente apresentados com muito atraso e o facto de terem merecido reservas do Revisor Oficial de Contas. Acentuou



Associação Naval de Lisboa

[Handwritten signatures in blue ink]

a dependência do clube de subsídios e as dificuldades que o atual modelo de *governance* da ANL acarreta, referindo que, na sua opinião, uma lista única para as duas secções e uma lista independente para Comodoro não faz sentido. Destacou depois algumas situações que dificultaram a relação entre as duas Secções, em particular o facto de a Secção de Remo ter sido credora da Secção de Vela por esta ter retido subsídios que pertencem àquela. Referiu que nos últimos cinco anos a Secção de Remo foi sempre credora da Secção de Vela e que este ano a Secção de Vela transferiu o montante em causa, mas que não existe conta corrente entre as duas secções, esperando que no futuro esta situação seja resolvida. Terminou referindo que a lista candidata à direção da Secção de Remo e Canoagem é uma lufada de ar fresco, destacando o facto de ter várias mulheres como candidatas.

Miguel Vieira pediu de seguida a palavra, tendo solicitado à Mesa da Assembleia Geral para anexar à ata cópias de todas as comunicações entre 2022 e 2025 entre as duas Secções, referindo que não iria dizer mais nada para que não se crie desunião. A documentação em causa ficou arquivada na sede da ANL.

Tomou depois a palavra o Presidente do Conselho Fiscal, João Prata, referindo que os últimos três anos foram particularmente difíceis no que diz respeito à preparação das contas, mas que se espera que as contas de 2025 sejam fechadas e apresentadas em tempo. Explicou de seguida que o parecer do Conselho Fiscal foi apresentado e publicado no dia da Assembleia Geral pelo facto de se ter estado a aguardar o parecer do Revisor Oficial de Contas.

O Presidente do Conselho Fiscal referiu que não iria criticar o auditor mas que não podia deixar de referir a dificuldade em dialogar com o mesmo e o facto da auditoria ter sido realizada apenas à distância, sem a deslocação do auditor às instalações da ANL. Terminou referindo que as questões que o auditor levanta não colocam em causa os resultados apresentados nas contas e que o Conselho Fiscal tinha dado parecer positivo às mesmas.

O Presidente da Mesa convidou de seguida os sócios que assim o pretendessem a intervir.

O sócio Rui Abreu pediu a palavra e começou por destacar que, na última Assembleia Geral, se tinha referido que as contas seriam apresentadas até final de setembro de 2025. Afirmou que o exercício de apresentação de contas não pode ser um simulacro e teria de ser mais do que aquilo que fora realizado. Referiu que na parte desportiva os resultados são positivos em ambas as Secções e que comparativamente com outros clubes náuticos são ainda mais positivos, ainda que se conte alunos do secundário como praticantes, o que não será bem assim. De seguida, destacou as reservas às contas apresentadas pelo Revisor Oficial de Contas, concluindo que parecia evidente não existirem condições para aprovação das mesmas, devendo o Conselho Geral corrigi-las e voltar a apresentá-las. Propôs que não se votassem as contas e se mandatasse o Conselho Geral para que as corrigisse para que não subsistam dúvidas.

Abriu-se de seguida espaço para resposta às questões suscitadas, tendo usado da palavra vários membros dos órgãos sociais a que se seguiu uma nova ronda de intervenções dos sócios.



Associação Naval de Lisboa

O Presidente da Mesa tomou então a palavra e propôs que fossem feitas duas votações relativamente às contas de 2024:

1. A primeira, no sentido de acolher ou recusar a proposta de adiamento da votação das contas de 2024, com vista a permitir que o Conselho Geral analisasse as reservas do Revisor Oficial de Contas e procedesse às correções que entendesse necessárias; e
2. A segunda, no sentido de aprovar ou recusar a aprovação das contas nos termos em que as mesmas foram apresentadas à Assembleia Geral, incluindo com as reservas apresentadas pelo Revisor Oficial de Contas.

Procedeu-se então à primeira votação, tendo sido recusada a proposta de adiamento da votação das contas de 2024, a qual obteve 29 votos a favor, 10 abstenções e os restantes contra, mantendo-se, portanto, a votação das contas na presente Assembleia Geral.

Os documentos de prestação de contas foram, então, submetidos a votação, tendo sido aprovados com 48 votos contra, 11 abstenções e os restantes a favor.

Ponto 2 da Ordem de Trabalhos: Apresentação de informação intercalar sobre as contas referentes ao exercício em curso

Tomou a palavra João Vila-Lobos que fez uma breve apresentação sobre as contas referentes ao exercício em curso, informando que o resultado líquido positivo é de cerca de €60.000. Referiu que as receitas próprias têm um crescimento ténue e que há uma perspetiva de crescimento dos custos no último trimestre com o aumento de salários, assinalando por fim que os prazos de apresentação das contas serão cumpridos.

Seguiram-se algumas intervenções de sócios e membros dos órgãos sociais, após o que se deu por encerrada a discussão do Ponto 2 da Ordem de Trabalhos que era meramente informativo.

Ponto 3 da Ordem de Trabalhos: Eleição dos órgãos sociais para o triénio 2025/2027

Deu-se, então, início à discussão do Ponto 3 da Ordem de Trabalhos, que se iniciou com a leitura de uma moção apresentada por um grupo de sócios e que a seguir se transcreve:

Nos últimos quatro anos desportivos os Relatórios de Actividades e Balanço de Contas dos exercícios compreendidos entre os anos 2020 e 2024 foram apresentados aos sócios pelo Conselho Geral com um atraso acumulado de 55 meses. Inclusive no corrente ano de 2025 não se realizou, por não ter sido convocada, a Assembleia Geral Ordinária, o que contraria de modo grosseiro o instituído nos Estatutos da Associação Naval de Lisboa.

A presente Assembleia Geral Extraordinária realizada hoje em 02 de Dezembro contraria de modo igualmente grosseiro o entendimento dado pelos sócios na Assembleia Geral Extraordinária realizada em 23 de Junho de 2025, no sentido de que a Assembleia Electiva para o triénio 2025-2027 seria realizada até final de Setembro, passados que fossem 30 dias sobre a divulgação do Relatório e das Contas certificadas do Exercício de 2024.



Associação Naval de Lisboa

[Handwritten signatures and initials in blue ink]

Os órgãos sociais eleitos em Março de 2022 prorrogaram por liberalidade própria, sem mandato da Assembleia, legitimidade estatutária ou fundamentação societária, por mais oito meses a vigência do mandato inicial, tendo inclusive vinculado o Clube a compromissos futuros, mesmo não dispondo de competência para o efeito. Acresce que a Direção da Secção de Vela funciona de forma irregular desde Fevereiro de 2024, não dispondo quem a diz representar de legitimidade estatutária conferida pela Assembleia Geral da ANL.

Os sócios nada sabem, com segurança societária e certificação externa, sobre a gestão desportiva dos anos de 2024 e 2025, e correspondente execução económico-financeira. Assim como os sócios, querendo-o, estão impedidos de ter acesso a outros sócios para efeito de dinamização de constituição de listas concorrentes aos órgãos sociais do Clube.

Entendem os sócios signatários, e no mesmo sentido propõem à Assembleia Extraordinária hoje reunida, que seja anulada a eleição dos Órgãos Sociais para o triénio 2025-2027, tal como pretende ser efectivado no ponto 3 da Ordem de Trabalhos.

Mais propõem os sócios signatários que a Assembleia Geral da ANL, reunida em sessão extraordinária na sua Sede Social em 02 de Dezembro de 2025, mandate:

- a) O Conselho Geral em funções para elaborar até 28 de Fevereiro de 2026 o Relatório de Actividades e Balanço de Contas do Exercício de 2025, assegurando a sua certificação pelo Revisor Oficial de Contas;*
- b) O Presidente da Mesa da Assembleia Geral em exercício para convocar a Assembleia Geral Ordinária de 2026 para o dia 31 de Março respectivo, incluindo na Convocatória um ponto de eleição dos Órgãos Sociais da ANL para o triénio 2026-2028.*

Após leitura da moção, foi dada nota de que a mesma tinha sido assinada por 11 sócios.

Tomou, então, a palavra o Comodoro Eduardo Guimarães Marques para expressar a opinião de que não seria coerente com a posição assumida pelos sócios signatários da moção estender ainda mais o período de exercício de funções dos atuais membros dos órgãos sociais, pelo que a eleição dos novos membros deveria ocorrer na presente Assembleia Geral.

De seguida, foi dada nota de que tinha sido apresentada uma candidatura ao cargo de Comodoro e uma lista única de candidatos aos membros dos órgãos sociais, as quais foram publicadas na página oficial da ANL.

Seguiu-se, então, um debate sobre o cumprimento do requisito de antiguidade do candidato a Comodoro, tendo sido defendido por um dos sócios presentes que o mesmo só iria perfazer o mínimo de 15 anos de antiguidade após 31 de Janeiro de 2026, tendo em conta a data de admissão e a regra estatutária de que são sócios efetivos os indivíduos com mais de um ano de antiguidade noutra categoria.



Associação Naval de Lisboa

[Handwritten signatures in blue ink]

Tendo em conta a moção apresentada e a dúvida suscitada quanto ao cumprimento do requisito de antiguidade pelo candidato a Comodoro, o Presidente da Mesa tomou então a palavra e propôs que fossem feitas duas votações relativamente ao Ponto 3 da Ordem de Trabalhos:

1. A primeira, no sentido de acolher ou recusar a proposta de adiamento da eleição dos órgãos sociais para uma nova Assembleia Geral a realizar já em 2026; e
2. A segunda, correspondente à eleição dos órgãos sociais, tendo por base a candidatura única ao cargo de Comodoro e a lista única para os membros dos órgãos sociais.

Foi então colocada à votação a proposta de adiamento da eleição dos órgãos sociais, tendo a mesma sido recusada com 15 votos a favor, 2 abstenções e os restantes contra.

Procedeu-se, de seguida, à votação da candidatura ao cargo de Comodoro e da lista única de candidatos aos membros dos órgãos sociais tendo as mesmas sido aprovadas com 3 votos contra, 4 abstenções e os restantes a favor.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral deu então nota do seguinte:

1. A eleição do Comodoro apenas produz efeitos a 2 de fevereiro de 2026;
2. Os restantes membros dos órgãos sociais entram em funções e devem tomar posse no prazo de 5 dias úteis posteriores à data da presente Assembleia Geral nos termos previstos no Regulamento Geral da ANL; e
3. O mandato dos órgãos sociais eleitos na presente Assembleia Geral corresponde ao triénio 2026/2028.

Para que não surgissem dúvidas, o ponto relativo à duração do mandato foi colocado à votação, tendo sido aprovado por unanimidade que o mandato corresponde ao triénio 2026/2028.

Por fim, apresentou-se a lista completa dos membros eleitos para os órgãos sociais da ANL, que a seguir se transcreve:

Comodoro

João Cottinelli Telmo Pardal Monteiro

Assembleia Geral

Presidente - Fernando José Camacho de Barros

Vogal - Júlio António Coelho e Silva

Vogal - Maria Cristina de Almeida Rainha de Portugal Goulart

Conselho Fiscal

Presidente - Rui Miguel Craveira Neves

Vogal - Pedro David Borges Alves Simões

Vogal - Francisco Miguel Lupi Alves Caetano



Associação Naval de Lisboa

Revisor Oficial de Contas - Oliveira Reis & Associados, SROC, Lda.

Conselho Jurídico e de Disciplina Desportiva

Presidente - Vanessa Patrícia Amorim dos Santos Rosa

Vogal - Pedro Cabral Júdice da Costa

Vogal - David Marçal Pinto

Direção da Secção de Remo e Canoagem

Presidente - João Manuel Porto da Silva Prata

Vice-Presidente - Anne Donckele

Tesoureira - Helena Sofia Pena Dionísio

Diretor - Pedro Manuel Lopes Ferreira Cardoso

Diretora - Marisa Samúdio Ferreira Borges Raoul

Diretor - Carlos Manuel Brochado Morais Cunha

Diretora - Sofia Amaro Miguel Rosa

Direção da Secção de Vela e Motonáutica

Presidente - Luís Miguel Guerra Vieira

Vice-Presidente - Pedro Manuel Douwens

Tesoureiro - João Vila-Lobos Monteiro Nunes

Diretor - Gonçalo Afonso de Calheiros e Menezes

Diretor - Paulo Tiago Martins de Jesus

Deram-se os trabalhos da Assembleia Geral por terminados pelas 23h.

A mesa da Assembleia Geral,

O Presidente da Mesa,

Fernando Barros

O Vogal da Mesa,

Júlio Coelho e Silva

O Vogal da Mesa,

Diogo Plantier Santos